

Faltou sintonia

Dois assuntos dominaram o noticiário político nacional, na semana que passou: a greve geral que não houve e o engajamento do presidente Fernando Collor na campanha pelo parlamentarismo. O primeiro deles, meteórico, deixou o rastro da derrota no caminho da classe trabalhadora. O outro, pelos desdobramentos que ainda terá, permanece em foco e progressivamente irá empolgando o eleitorado. Parlamentarismo X presidencialismo é tema para muito debate e reflexão envolvendo questões essenciais, como a antecipação ou não do plebiscito.

Sobre a greve, a grande imprensa já se ocupou de esmiuçar os bastidores de um movimento que não deu certo, apesar dos esforços do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, em tentar provar o contrário. Tarefa inútil, pois à exceção de paradas localizadas, cuja motivação situava-se à margem da convocação feita pela CUT, todos puderam perceber que a greve geral naufragou no mar revoltado da recessão.

De nada adiantaram as palavras de ordem de lideranças sindicais, estimulando a paralisação do trabalho em protesto ao arrocho salarial, aos índices crescentes de desemprego e à falta de uma política de salários e preços deflacionária e duradoura, entre outros refrões menos votados. O Sr. Jair Meneguelli e os dirigentes de confederações de trabalhadores que convocaram a greve geral devem ter aprendido, na prática, o que a teoria sócio-político-econômica ensina há muitos, muitos anos: em tempo de alta taxa de desemprego, com a existência de um exército de mão-de-obra aguardando a chance de fazer parte do mercado, a maioria prefere manter o trabalho do que arriscar-se no enfrentamento à classe patronal.

A greve é um instrumento poderoso dos trabalhadores, perfeitamente válido em qualquer democracia, que acaba perdendo sua força quando utilizado sem critério, para atender interesses políticos de dirigentes sindicais. Quando uma categoria profissional está unida em torno de um ideal comum, em defesa de direito reconhecido e almejado por suas bases, os líderes não enfrentam dificuldades em organizar o movimento grevista, quando ele se inspire pela intrinsecidade do patronato. Nessas circunstâncias, a possibilidade de a greve ser bem sucedida é quase total.

Em ocasiões como a atual, no entanto, quando o país vive à pior recessão de que se tem notícia, quando sequer existem projetos alternativos para atrair o apoio e mobilizar a massa de trabalhadores, convocar greve genérica não é uma estratégia, mas sim uma tática às avessas, que, em vez de sinalizar com a vitória, antecipa a derrota. Liderança que se preza mantém fina sintonia com os anseios dos liderados. E se há alguma coisa que faltou na estapafúrdia convocação da greve geral pela CUT e CGTs foi exatamente sintonia com a classe trabalhadora.

Com relação ao debate em torno do melhor sistema de governo para o Brasil, convém ficar atento às manobras de vivaldinos políticos que buscam erguer agora a bandeira do parlamentarismo porque o presidencialismo já não serve aos seus planos. Evitando mal-entendidos, ressalve-se a coerência dos tucanos, parlamentaristas da primeira hora, e a grandeza de princípios de petistas. Para o PT, o parlamentarismo, agora, significa distanciamento do poder. No futuro imediato, só mesmo no campo da ficção admite-se como provável ampla aliança política que indique um petista para primeiro-ministro. Pode parecer pouco, mas basta uma rápida avaliação da prática política em vigor no Brasil para nos convencer de que atitudes como a desses petistas são raras e dignas de nota.

Já o dissemos aqui, há alguns meses, e vamos repetir: em teoria, o parlamentarismo é um sistema de governo superior ao presidencialismo, pois torna as decisões atreladas ao consenso e permite mudanças de rota política sem os traumatismos comuns no sistema presidencialista. Mas não podemos esquecer que o parlamentarismo pressupõe partidos fortes e instituições democráticas consolidadas. Sem esses dois pressupostos básicos — existem outros —, o sistema parlamentarista corre o risco de afundar rapidamente.

Menos mal que os soldados do parlamentarismo defendem a implantação desse sistema para depois do mandato do presidente Collor. Até lá, e se os parlamentaristas conquistarem a aprovação, haverá tempo de se introduzir dispositivos na legislação eleitoral que fortaleçam as agremiações políticas e induzam os eleitores a respeitar compromissos. Entre esses dispositivos, um desde logo se destaca: o voto distrital. Que o Congresso faça sua parte e já não é sem tempo.

OS GAUDÉRIOS DA QUERÊNCIA

Música regionalista, shots, vanerão, bugiu, valsa. Para casamentos, bailes e festas.

Tratar pelo fone 292-3718

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsin Panzani

Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas: Ideias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495

Galeria Virgínia, loja 107

Telefax: (041) 392-1331

Campo Largo - Paraná

Composição e past-tup: Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Fotolito e impressão: Jornal Indústria & Comércio Rua Comendador Araújo, 26

Telefone: (041) 224-7011

Dados preliminares da pesquisa nacional sobre saneamento básico, divulgados pelo IBGE, revelam que no Brasil apenas 1% dos municípios possui estação de tratamento de esgoto. Ou seja, das 4.425 cidades do país, apenas 44 tratam adequadamente seu esgoto. A situação é mais alarmante se considerarmos que as estações de tratamento existentes não atingem cerca de 40% da população das grandes cidades. Cifras do Ministério da Saúde, comandado pelo paranaense Alcei Guerra, advertem que, a cada ano, ocorrem 180.000 mortes no Brasil diretamente resultantes do alcance restrito dos serviços de tratamento de água.

Até por volta do século XVIII, na Europa (desculpem mas este é o referencial para pensar o desenvolvimento da civilização capitalista), a sociedade convivia com a morte em massa. A peste, as epidemias arrasavam populações inteiras que pouco sabiam e pouco podiam fazer para evitá-las. Mas, com as transformações econômicas e com o avanço da sociedade industrial, novas exigências emergiram. Aos poucos o patrão percebeu que não era lucrativo usar o trabalhador por um curto período de tempo para em seguida descartá-lo. O progresso produtivo pedia formação qualificada da mão-de-obra, o trabalhador deixava de ser peça de fácil reposição para aparecer como um investimento caro a ser preservado. A proximidade entre os empresários e os empregados na fábrica, e na própria cidade, também oferecia riscos que exigiam: cuidado, controle e planejamento. A organização e a luta dos operários aparecem como outro ponto de impulsionamento das transformações. Por tudo isso, a saúde da população tornou-se um problema que demandou investimentos em ciência e tecnologia. Rapidamente descobriram-se formas de cura e prevenção de doenças que re-

forçaram a valorização da vida. Partindo das vacinas, dos antibióticos, da higienização, passando pelas clínicas e casas de saúde, até chegar às concentrações habitacionais dos trabalhadores (onde o controle sanitário é mais eficiente), percorreu-se o caminho das inovações tecnológicas que conduzem a uma vida saudável e valorizada. Desde então, as epidemias são consideradas fenômenos de civilizações atrasadas ou sociedades subdesenvolvidas.

As potencialidades de instalação e desenvolvimento do colera no Brasil sugerem que os desdobramentos do avanço econômico aqui foram distintos. Parece que governo e patrão, neste país, nunca deixaram de ver o trabalhador como peça de fácil reposição. O alcance restrito do desenvolvimento, ou melhor, o seu desenvolvimento, propiciou a convivência de bolsões saudáveis com regiões doentes à sua volta. A vida na periferia nunca alcançou valor maior do que alguns gramas de chumbo, e sempre esteve mais nas mãos da "providência divina" do que da previdência do Estado.

O bacilo colérico, como tantos outros, fará suas principais vítimas nas regiões já debilitadas do corpo nacional. Restar saber se os órgãos mais "nobres" da nação suportarão impassíveis que mais uma vez a saúde dos despossuídos coloque à mostra o subcapitalismo do país. Ansiosos, um alerta sobre a fraguza da saúde na periferia brasileira foi dado por um cientista estrangeiro. As autoridades resolveram encará-lo com facilidade o problema expulsando o Sr. Sabim. Infelizmente, hoje, o aviso vem do Sr. Colera. Chamá-lo de subversivo não vai inocular as autoridades sanitárias. E, ao que tudo indica, o Sr. Colera não irá retirar-se do país antes de provocar muitas baixas.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo.

Carta do Leitor

COLÔNIA BALBINO CUNHA, AGRADECER

Estamos muito gratos ao nosso digníssimo prefeito, Dr. Alfonso Guimarães, e sua equipe. Não desfazemos dos prefeitos anteriores, pois todos queriam nos ajudar, mas faltou-lhes a coragem de fazer o que Dr. Boco fez.

Desde o início de sua gestão pós em prática a grande obra. São dez quilômetros até a cidade. Hoje o problema está solucionado. "Rio Cambuí, onde as águas correm tranquilas". Cessou nossa angústia por causa das enchentes em três pontos da estrada, onde o rio passava.

Lembramos-nos que foram muitas as vezes que, estando na cidade, ou vice-versa, íbamos de passar por esses alagados sem ver as pontes, que ficavam cobertas pelas águas vindas da cidade. Nesses últimos anos, os ônibus atravessaram graças aos bons e corajosos motoristas.

Temos luz desde 1971, quando o Sr. Emigdio Pianaro, de saudosa memória, fez os primeiros melhoramentos: ensaiou a estrada até o Rio Verde abaixo e a energia elétrica chegou até aqui. Agradecemos ao digno diretor da Codel, engenheiro Emigdio Stoco, pelos grandes melhoramentos que tivemos em nossa Colônia.

Agora, só nos resta dizer o nosso muito obrigado ao nosso prefeito, Dr. Alfonso, que não é de palavras, e sim de ação. Continue assim. Pedimos a proteção de Deus para que o guie sempre. Em nome da comunidade de Campina.

Emília Helena Stoco Fior

AGRADECIMENTO

Em nome da família Ma-

Anuncie nos classificados da Folha Em Campo Largo, quem usa a cabeça sabe que este é o espaço dos negócios

Sr. Colera

Alça de Mira

Ônibus atrasa

A empresa que faz a linha Centro/Jardim Social/Vila Sade precisa chamar a atenção do motorista que fez mais de 20 passageiros ficarem esperando na fila do ônibus que deveria sair às 12h30min do terminal, sábado (dia 25), e só saiu às 12h45min. Transporte é serviço essencial e não pode ser negligenciado.

Recessão

De abril de 1990 a março deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 6,87%, quebrando mais um recorde negativo. Com a redução do PIB, que mede os valores de tudo que é produzido na agricultura, indústria e serviços, o brasileiro viu sua renda regredir aos níveis de 1985. Como a população cresceu 13,08% desde então, a renda per capita nacional é hoje 12% inferior à de seis anos atrás.

Os números foram revelados pelo IBGE. A redução do PIB é consequência, sobretudo, da queda da atividade industrial, que acumula taxa de -13% nos últimos quatro trimestres. Na agropecuária, a queda foi de 1,63% e nos serviços, de 2,26%. No setor de serviços, o comércio foi o mais afetado, tendo acumulado uma queda de 9,02%.

Perigo

Na opinião do comentarista Gilson Schwartz que no momento em que os empresários passam a encará-lo com facilidade o problema expulsando o Sr. Sabim. Infelizmente, hoje, o aviso vem do Sr. Colera. Chamá-lo de subversivo não vai inocular as autoridades sanitárias. E, ao que tudo indica, o Sr. Colera não irá retirar-se do país antes de provocar muitas baixas.

Voto distrital

O senador José Eduardo de Andrade Vieira (PTB/PR) afirma que a crise política brasileira funda suas raízes na representatividade popular, mascarada pelo sistema eleitoral proporcional. José Eduardo defende a adoção do voto distrital em lugar do proporcional e explica: "O voto distrital tem diversas vantagens, resumidas na mais importante: a proximidade maior do representante (político) tendo como referência o representado" (eleitor).

Correção

Com o voto distrital, prevê José Eduardo, haverá a imediata correção das distorções provocadas pelas bancadas desproporcionais aos eleitorados. "Cada cidadão, um voto, só será realizado quando for adotado o voto distrital no Brasil", diz o senador.

Parlamentarismo

A distribuição correta das bancadas na Câmara dos Deputados e a aproximação maior de políticos e eleitores poderão, segundo José Eduardo, ajudar a construir estruturas partidárias mais sólidas e impessoais, "substituindo os cartórios de defesa de interesses pessoais e grupais em que se transformaram os partidos políticos brasileiros por causa do sistema eleitoral proporcional". Nesse contexto, como resultado do sistema distrital e do fortalecimento partidário, é que se poderá adotar o parlamentarismo, alerta o senador paranaense.

Marajá

Nada contra quem recebe bom salário, fazendo jus a ele. Mas vocês não acham que é um tanto abusivo o contrato que o governo federal pretende assinar com a jornalista Belisa Ribeiro, para

Em 60º lugar

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que classifica o desenvolvimento humano dos países de acordo com a educação, poder aquisitivo e expectativa de vida, inclui o Brasil na categoria de país com desenvolvimento humano médio — 60º lugar na classificação mundial. É uma posição inferior à do Uruguai, Costa Rica e Polônia; superior à de Cuba, Arábia Saudita e Iraque. Entre os países de alto desenvolvimento humano, o Japão ocupa o primeiro lugar, seguido do Canadá, Noruega, Estados Unidos, Austrália, França, Inglaterra e Alemanha. Entre os de baixo desenvolvimento humano, os últimos são Serra Leoa, Gâmbia, Guiné e Afeganistão.

Fim das aventuras

Na opinião do deputado federal Delfim Netto (PDS/SP), o Brasil tem plenas condições de combater a inflação e num período de três anos retomar o caminho do desenvolvimento. Para isto, Delfim alinha cinco pontos: não fingir que executa uma política monetária austera; não enganar que fez superávit fiscal; deixar de fazer aventuras; incentivar a agricultura e as exportações; e negociar mais e não impor.

Novos partidos

O deputado federal Nelson Jobim (PMDB/RS) tem uma proposta de reformulação do sistema de criação de partidos políticos no Brasil. De um modo geral, a proposta do deputado é que os partidos passem a ter o direito de atuar a partir de sua própria consistência eleitoral. "Ainda procuro o mecanismo que define essa consistência, mas a idéia inicial é fixar um número mínimo de votos numa determinada eleição como conquista obrigatória para que o partido recorde o registro definitivo", disse Jobim.

Mãe solteira

De acordo com o "Estatísticas do Registro Civil", publicação da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 1988, mais de 30% das mães brasileiras são solteiras. O estudo revela que dos 2,8 milhões nascidos naquele ano, 31,1% foram registrados como filhos de mães solteiras. Os registros atuais do IBGE indicam que o número de mães solteiras está aumentando no país.

Convulsão

Fernando Magalhães Portella, vice-presidente do banco norte-americano Citibank para a área de marketing no Brasil, disse que a má distribuição de renda aumenta o risco de o Brasil enfrentar uma convulsão social. Portella não poupou os empresários em palestra ao Grupo de Intercâmbio Empresarial, no Rio de Janeiro: "Os empresários e o governo são responsáveis pelo fato de o Brasil ocupar o primeiro lugar em má distribuição de renda".

Na Suécia

Os preços ao consumidor em abril subiram 0,5%, levando o governo federal a declarar que o índice acumulado em 12 meses a 10,9%, contra 10,7% em março.

Max garante liberação de verba e draga para saneamento básico

Através de negociações junto à Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República, por interesse do governo paranaense, o deputado federal Max Rosenmann obteve a liberação e autorização para o uso de 21 dragas pertencentes ao antigo DNOS, que estão desativadas em vários municípios do Estado desde a extinção daquele órgão. Pelo plano de trabalho apresentado pela Sanepar e Secretaria de Desenvolvimento Urbano e

Meio Ambiente, através do secretário Homero Oguido, essas dragas cedidas pelo governo federal vão cumprir um programa de dragagem nos rios e canais da Região Metropolitana, Médio Iguaçu, Litoral e Norte do Paraná, considerados os pontos mais críticos e sujeitos a enchentes.

O deputado Max Rosenmann conseguiu também que a Secretaria de Desenvolvimento Regional autorizasse a vinda de um equipamento especial para dragar o Rio Iguaçu. A draga de sucção de 12 polegadas está vindo de um Estado do Sudeste, e deve chegar ao Paraná nas próximas semanas, tão logo o acordo para cessão de uso entre os governos estadual e federal seja formalizado.

"Considero um absurdo esses equipamentos ficarem

parados por tanto tempo, enquanto o Estado está necessitando de dragagem em vários locais. O argumento que usamos para conseguir a liberação foi o de que não era mais possível, um ano depois de o DNOS ter sido extinto, não haver definição para os equipamentos que lhe pertenciam. Com a cessão, não só o Paraná ganha como também a União deixa de perder com a deterioração das máquinas que estão sem qualquer cuidado ou manutenção", afirma o deputado Max Rosenmann.

A vinda da draga especial de 12 polegadas para trabalhar no Rio Iguaçu faz parte de um conjunto de medidas do Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana, que está sendo conduzido de forma multidisciplinar pelas Secretarias do Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Agricultura e Prefeitura de Curitiba. Coordenado pela Secretaria de Estado do Planejamento, o Programa já vem sendo negociado com o governo federal desde agosto do ano passado, mas só na semana passada é que foram conseguidas as primeiras aprovações de recursos e equipamentos, através, mais uma vez, do deputado Max Rosenmann.

A programação financeira já está acertada e a liberação dos recursos depende apenas da disponibilidade do Banco Mundial.

Visando alcançar três objetivos — garantia de oferta de

Parlamentarismo começa a conquistar preferência

"No presidencialismo, se o governo vai mal, não pode ser substituído; no parlamentarismo, se o governo vai mal, ele pode ser substituído a qualquer momento pelo voto de desconfiança", esclarece a cartilha do Movimento Nacional Parlamentarista, lançada esta semana, defendendo a implantação do sistema parlamentarista de governo no Brasil.

A campanha pró-parlamentarismo, deflagrada em todo o país há cerca de 40 dias, ganhou ênfase com a vi-

sua de políticos partidários desse sistema ao presidente Fernando Collor, que se declarou parlamentarista e prometeu dar apoio à campanha, com a ressalva: o parlamentarismo somente poderá ser adotado após o atual mandato presidencial.

Em terreno oposto, e também se preparando para iniciar campanha para convencer os eleitores de que o atual sistema é o melhor para país, estão os presidencialistas. Entre eles, o governador Roberto Requião,

a quem se atribui o comentário de que o povo vai apoiar o parlamentarismo até saber que os deputados são dirigentes nesse sistema governamental.

A decisão sobre o sistema de governo, presidencialista ou parlamentarista, deverá ocorrer em plebiscito marcado pela Constituição para 7 de setembro de 1993. Isso se não houver a antecipação proposta por vários setores políticos. Em 93, ou antes, qual, na sua opinião, o melhor sistema? Por quê?



"Sou favorável ao regime presidencialista. Estou contente com esta forma de governo e não vejo razão para mudanças. Não é mudando o sistema governamental que os problemas brasileiros serão resolvidos. Acho que isto só poderá acarretar mais complicações". (Antonio Carlos Vilcheki, funcionário público).



"Eu ainda acredito que o parlamentarismo é o melhor sistema, porque existe a possibilidade de o povo ter participação. O governo, se não contentar a população, pode ser substituído a qualquer momento. No presidencialismo isto não ocorre". (Osvaldo Cavallin, químico industrial).



"Para ser sincero, acho que tanto um sistema quanto o outro não mudam a situação do país. Os mesmos políticos continuarão usando o poder para defender seus próprios interesses. A mudança de sistema governamental não resolve os problemas brasileiros e, deste modo, fica difícil nos posicionarmos contra ou a favor". (Jorge Mérida Jr., comerciante).



"É importante promover uma mudança no sistema de governo para, ao menos, tentar melhorar a situação do país, porque pior do que está é impossível ficar. Num sistema parlamentarista, se o governo não for bom, os dirigentes poderão ser destituídos do poder. Então, no mínimo, é melhor que o presidencialismo". (Darcil Andreassa, presidente da Câmara de Vereadores).



"Para o Brasil, é difícil escolher, mas o mais certo seria o parlamentarismo. Porém, não tão severo quanto o existente na Inglaterra. O ideal seria que fosse formado por parlamentares e presidente do Parlamento, igualmente fortes. Indispensável também que esses sejam pessoas sérias, com atenção voltada às necessidades do país". (Jaime Caldart, empresário).



"Acredito que o parlamentarismo seria o sistema ideal, com uma ressalva: que houvesse um Congresso formado por políticos interessados em defender os interesses da nação. É importante que esses parlamentares não sejam pessoas maléveis. Considero o parlamentarismo melhor do que o atual sistema, porque, ao mesmo tempo que institui o primeiro-ministro e secretários, pode destituí-los, e também porque o poder não fica concentrado nas mãos de uma só pessoa". (Maryland Camargo, assessora jurídica).

Crianças campo-larguenses mostram talento poético na Praça da Matriz



Com o apoio da Comissão Organizadora do II Festival de Poesia, um grupo de crianças campo-larguenses expôs trabalhos poéticos infantis na Praça da Matriz (foto), durante a última Feira de Artesanato. A Comissão aproveitou a oportunidade e agradece às pessoas que foram ao auditório do Colégio Estadual Sagrada Família, dia 18, assistir à peça "Zênite", encenada pelo grupo "Batata Frita, às vezes Pipoca", de Curitiba.

E L L E

A REVISTA QUE TRAZ UM MUNDO DE NOVIDADES PARA VOCÊ!

Qualidade

VIDRACARIA DILCO CRUZARA

Vidros, espelhos, molduras e box para banheiro

NOVO ENDEREÇO

Rua Centenário, esquina com Barão do Rio Branco

FONE: 392-1221

COMUNICADO

A TACTO INDÚSTRIA CERÂMICA LTDA., torna público que requereu à SUREHMA, prorrogação de sua Licença de Operação, pelo prazo de 2 (dois) anos, para a Indústria Cerâmica, instalada na Estrada Dom Rodrigo, 2000 - Itaquí - Campo Largo, Estado do Paraná.

ÓTICA BRASÍLIA

de

Osni Tabora & Cia Ltda

Perfeição, qualidade e atendimento para seus olhos. Soldas e consertos de óculos. Lentes com grau e óculos para sol.

Com laboratório próprio.

RUA D. PEDRO II, Nº 1.575

FONE: 292-3487

CAMPO LARGO - PARANÁ

**** Antigo Bar do Paulinho**

DE LEON

RUA GONÇALVES DIAS, 1240 - FONE 392-1084

MARISTELA

Consertos e gravações Soldas em ouro, prata e folheados Gravações na hora Pilhas e pulseiras para relógio

RUA GONÇALVES DIAS, 1189

Ao Lado do INPS

Faça a festa, mamãe.

A revista FÁCIL FÁCIL tem muitas sugestões para você fazer uma festa inesquecível para seus filhos.

Temas variados: branca-de-neve, Cinderela, hallowen, cururim, baby disney, ursinho pu/f, ecologia.

Como preparar: lembrancinhas, mesas, painéis, convites, bolos.

ESPECIAL

Moda capira e decorações típicas típicas para uma grande festa junina.

Uma seleção dos aniversários já publicados em FÁCIL FÁCIL

ACERVO FÁCIL FÁCIL

NAS BANCAS